

YANOMAMI: tragédia humanitária anunciada

Diante da tragédia humanitária que se instalou sobre os povos Yanomami e Ye'kuana, publicizada neste janeiro de 2023, a Associação Brasileira de Antropologia reitera denúncias já realizadas por meio de notas técnicas e manifestações ao longo dos últimos quatro anos. Ratifica a urgência da retirada de invasores e a construção de um plano emergencial para o qual nós, associados da ABA, e demais entidades abaixo subscritas, nos colocamos à disposição para colaborar com as ações no âmbito de nossas competências.

O povo Yanomami compreende um conjunto cultural e linguístico constituído por quatro subgrupos adjacentes que vivem nos estados de Roraima e Amazonas, assim como na Venezuela. Além dos Yanomami, vivem no território o povo Ye'kuana, de língua Karib e povos isolados. Em dados de 2011, sua população total era de mais de 19 mil pessoas. Embora seu território tenha sido criado em 1991, no Brasil, os conflitos com os garimpeiros persistem desde então, recebendo atenção intermitente e ineficaz por parte do Estado brasileiro. Uma das maiores crises deflagradas pela invasão de garimpeiros em território Yanomami ocorreu em 1993, num episódio conhecido por massacre de Haximu. Na ocasião, 16 pessoas, a maioria crianças, mulheres e idosos, foram brutalmente assassinados.

Ao longo dos anos, antropólogo/as têm produzido inúmeros materiais etnográficos sobre os Yanomami, muitos dos quais mobilizados nas ações e denúncias da ABA sobre as violações de direitos a esse povo. Nos últimos 4 anos, essas denúncias se intensificaram na medida em que a violência contra os Yanomami também escalou de forma brutal. Em março de 2019, denunciemos com a ABRASCO o desmonte do subsistema de saúde junto à população indígena.¹ Em audiência pública na Câmara dos Deputados, em abril de 2020, já na Pandemia do Covid 19, afirmamos que a chegada da pandemia se deparava com desmonte nas políticas de saúde, entre elas a demissão de profissionais da antropologia nas equipes multidisciplinares de assistência básica a estes Povos².

¹ http://www.aba.abant.org.br/files/20190328_5c9cd477742d6.pdf

² http://www.abaes/20200504_5eb0519d148b2.pdf.abant.org.br/fil

Alertamos sobre as consequências das *fake news* sobre a vacina junto à população indígena entre outras. Em maio de 2021, chamamos a atenção sobre o risco de genocídio dos povos isolados e um ano mais tarde, em maio de 2022, sobre o risco de genocídio na terra Indígena Yanomami e Ye'kuana.³ As denúncias relacionavam, desde então, a invasão da TIYY pelo garimpo ilegal, a contaminação por mercúrio, a desestruturação dos serviços de saúde, o aumento de violência nas comunidades, as violações sexuais, a fome e a desnutrição, o aumento exponencial dos casos de malária, situações nas quais mulheres, idosos, idosas e crianças são as mais vulnerabilizadas.

Diante da reportagem realizada pelas jornalistas Ana Maria Machado, Talita Bedinelli e Eliane Brum no Sumaúma – jornalismo do centro do mundo, em 20/01/2023⁴, e de sua repercussão, vimos informar que as notas produzidas pela ABA e outras associações científicas, acima indicadas, são documentos públicos, muitos dos quais enviados às autoridades, que estavam, portanto, cientes da grave situação dos Povos Yanomami e Ye'kuana. Assim como os documentos elaborados pela associação Hutukara Yanomami ao longo destes últimos anos.

A retirada dos invasores, o atendimento à saúde e a segurança alimentar são ações urgentes. É uma Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), tal como declarada pela Portaria GM/MS nº 28 de 20 de janeiro de 2023, da Ministra da Saúde. Esta situação requer a abertura de inquérito policial para apurar o crime de genocídio e crimes ambientais na Terra Indígena Yanomami, como determinado pelo Ministro da Justiça e Segurança Pública. A criação do Comitê de Coordenação Nacional para Enfrentamento à Desassistência Sanitária das Populações em Território Yanomami, decretada pelo presidente da República, é igualmente importante. Todas as medidas governamentais são urgentes e indispensáveis, inclusive a descontaminação de rios e solo, envenenados pelo mercúrio garimpeiro. Mas também é urgente e indispensável que a sociedade brasileira esteja informada e mobilizada para a defesa da vida e de todos os direitos dos povos originários.

³. Nota das entidades científicas: Risco de genocídio na Terra Indígena Yanomami e Ye'kuana-TIYY http://www.abant.org.br/files/20220511_627bc46683520.pdf

⁴ <https://sumauma.com/nao-estamos-conseguindo-contar-os-corpos/>

Além disso, ressaltamos que as imagens tornadas públicas se referem apenas a uma parcela da situação instaurada entre os Yanomami. Ainda não há informações sobre a totalidade da área atingida e de suas consequências, bem como sobre a preocupante situação dos povos indígenas em isolamento voluntário que vivem na TIYY. Lembramos ainda que, além do plano emergencial, serão necessários planos de médio e longo prazos que assegurem a estabilidade territorial e sanitária necessária para a sustentabilidade dos modos de vida Yanomami e Ye'kuana.

A Associação Brasileira de Antropologia, nesta oportunidade, rememora a condenação do Presidente Jair Bolsonaro pelo Tribunal Permanente dos Povos, em 2022, e alia-se à iniciativa da Associação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) na denúncia já realizada por crime de genocídio e crimes contra a humanidade, junto ao Tribunal Penal Internacional.

Brasília, 24 de janeiro de 2023.

Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

Subscrevem a manifestação:

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)
Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP)
Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)

Subsídios: Notas publicadas pela ABA desde 2019:

Notas elaboradas pela ABA:

- SOBRE OS ATAQUES À VIDA E AOS DIREITOS DOS POVOS YANOMAMI, YE'KWANA E MUNDURUKU
http://www.abant.org.br/files/20210608_60bfc99b00594.pdf
- O Governo Federal deve retirar os garimpeiros da Terra Indígena Yanomami e Ye'kwana e implantar um consistente Plano Emergencial (ABA - ABRASCO)
http://www.abant.org.br/files/20211201_61a7b97441a49.pdf
- END THE GENOCIDE OF THE YANOMAMI PEOPLE! The Brazilian government must remove miners from the Yanomami indigenous territory and implement an Emergency Intersectoral Plan for Health Care and Territorial Control (ABA – ABRASCO - WFPHA)
http://www.abant.org.br/files/20211215_61ba35e0ea508.pdf
- Note to the international academic and non-academic community THE FEDERAL GOVERNMENT MUST REMOVE MINERS FROM THE YANOMAMI INDIGENOUS TERRITORY AND IMPLEMENT A CONSISTENT EMERGENCY PLAN (ABA - ABRASCO)
http://www.abant.org.br/files/20211216_61bb2fecb74b2.pdf
- ASSASSINATO E REPETIÇÃO DE VIOLAÇÕES CONTRA O POVO YANOMAMI
http://www.abant.org.br/files/20221117_63766951ee302.pdf
- NOTA DE REPÚDIO CONTRA ATOS TERRORISTAS DIRIGIDOS A POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS E DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS
http://www.abant.org.br/files/20221117_63766a5000dde.pdf
- 50% da População Yanomami pode ficar de fora do Censo 2022
http://www.abant.org.br/files/20221207_6390d0c5492ff.pdf
- DE ONDE A MINISTRA DAMARES TIROU ESTE NÚMERO?
Sobre a declaração da Ministra no dia 31/05/2019, em Buenos Aires.
http://www.aba.abant.org.br/files/20190611_5cffdfc02f65b.pdf
- Morrendo de Brasil: pandemia, genocídio e o horror de 500 mil vidas interrompidas
http://www.abant.org.br/files/20210714_60ef19fde5ef6.pdf

Em defesa e promoção dos direitos territoriais e da vida dos Povos Indígenas

<http://www.portal.abant.org.br/2020/05/06/em-defesa-e-promocao-dos-direitos-territoriais-e-da-vida-dos-povos-indigenas/>

Porque é imprescindível a presença de antropólogas e antropólogos nas ações de atenção à saúde indígena: uma crítica à perspectiva equivocada da SESAI

<http://www.portal.abant.org.br/2020/05/04/porque-e-imprescindivel-a-presenca-de-antropologas-e-antropologos-nas-acoes-de-atencao-a-saude-indigena-uma-critica-a-perspectiva-equivocada-da-sesai/>

Notas apoiadas pela ABA:

- NOTA DA ARTICULAÇÃO BRASILEIRA DE INDÍGENAS ANTROPÓLOGES (ABIA) http://www.abant.org.br/files/20210525_60ace33307e86.pdf
- Nota das entidades científicas: Risco de genocídio na Terra Indígena Yanomami e Ye'kuana-TIYY. http://www.abant.org.br/files/20220511_627bc46683520.pdf